

FESTIVIDADE DO SENHOR DO BONFIM: MANIFESTAÇÕES DE FÉ E EUFORIA FESTIVA NA COMUNIDADE COLÔNIA AMÉLIA/ TURIAÇU/MARANHÃO.

Marinalva Ferreira Monteiro¹

Ana Rosa Marques²

RESUMO

A festividade em Colônia Amélia é um evento de grande representatividade cultural/religioso no município de Turiaçu, tendo sua celebração quase um século e meio, sua origem está associada à chegada dos migrantes fugidos da seca, advindos do Ceará, estes celebravam as fetividades do Senhor do Bonfim em sua terra de origem e ao chegarem na localidades mantiveram tal tradição. Segundo dados da pesquisa, o festejo passou por diversas mudanças ao longo dos anos, não possuindo atualmente as mesmas características de seus primordios. Inicialmente era realizado no dia 6 de janeiro, sendo celebrada junto ao dia de Reis, posteriormente as comemorações foram transferidas para o décimo dia do mês de janeiro, em virtude de coincidir com as celebrações de um povoado vizinho na primeira data mencionada. A festividade também sofreu alteração em seu calendário, sendo transferida parta o segundo final de semana do mesmo mês, tal mudança se deu por razões já mencionada, ademais por esta atrair muitos turistas, que anualmente chegam em maior quantidade a localidade. Apesar de sofrifido algumas mudanças, a manutenção da festividade, se dá pelo envolvimento da população mais jovem, marcando desse modo a resistência de um povo.

Palavras-chave: Colônia Amélia; Sagrado, Profano.

RESUMEN

La fiesta de la Colonia Amélia es un evento de gran representación cultural-religiosa en el municipio de Turiaçu, celebrándose desde hace casi siglo y medio, su origen está asociado a la llegada de inmigrantes huyendo de la sequía, provenientes de Ceará, que celebraban las fiestas del Señor do Bonfim en su tierra de origen y cuando llegaron a las localidades mantuvieron esta tradición. Según datos de la investigación, la celebración ha sufrido varios cambios a lo largo de los años, y actualmente no tiene las mismas características que sus inicios. Inicialmente se celebraba el día 6 de enero, celebrándose junto con el Día de Reyes, posteriormente las

¹ Mestre em Geografia, Natureza e Dinamica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/PPGeo marinalvaklm@gmail.com;

² Professora, Doutora doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Presidente Prudente-UNESP, anclaros46@gmail.com.

celebraciones se trasladaron al día diez de enero, al coincidir con las celebraciones de un pueblo vecino en la primera fecha mencionada. El festival también sufrió un cambio en su calendario, siendo trasladado al segundo fin de semana del mismo mes, este cambio se debió a los motivos ya mencionados, además de atraer a muchos turistas, que cada año llegan en mayor número a la localidad. A pesar de sufrir algunos cambios, la celebración se mantiene gracias a la participación de la población más joven, marcando así la resistencia de un pueblo.

Palabras clave: Colonia Amelia; Sagrado, Profa

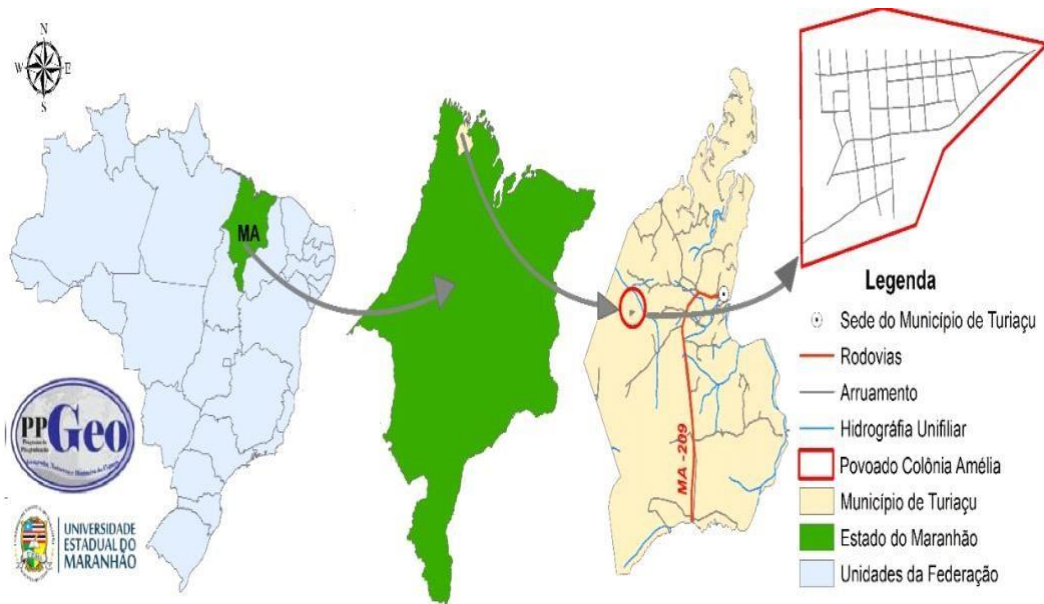
INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma análise sobre a festividade do Senhor do Bonfim, sob a ótica dos aspectos religiosos da comunidade Colônia Amélia, no município de Turiaçu Maranhão. Este tem como base o trabalho de pesquisa de dissertação³ desenvolvida pela autora.

Colônia Amélia é uma comunidade do município de Turiaçu, Maranhão, localizada na porção sudoeste turiense, na mesorregião oeste. Essa comunidade fica a aproximadamente 36 km da sede do município, tendo como principal acesso uma estrada vicinal de 18 km, que se inicia no povoado Nova Correia, na altura do km 18 da MA 209, única rodovia estadual que liga o município a outras regiões do estado, possuindo uma área de aproximadamente 744,9 km, sendo a segunda maior comunidade da zona rural do município, com uma população estimada em 2.269 habitantes (Semus/Turiaçu), podemos observar sua localização conforme Figura 1.

³ MONTEIRO, M. F. Território como abrigo e recurso: as implicações do desmatamento em Colônia Amélia/Turiaçu/MA / Dissertação (Mestrado em geografia). Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís, 2022.

Figura 1 – Mapa de localização da Colônia Amélia



Fonte: Silva, 2020

Essa festividade, caracteriza um evento de grande representatividade no município de Turiiaçu-MA. Embora não haja vastos registros na literatura disponível que evidenciem com exatidão a data de origem, a celebração existe há mais de 140 anos, conforme registros relacionados a questões sacramentais que são de posse da Paróquia São Francisco Xavier Turiiaçu-MA. Sua ascendência está associada à chegada dos migrantes cearenses, que já a realizavam em sua terra de origem.

Segundo dados levantados pelo presente trabalho, o festejo passou por diversas mudanças ao longo dos anos. Inicialmente a referida festa, era realizado no dia 6 de janeiro, junto as festas do dia de Reis. Posteriormente, as comemorações foram transferidas para o dia 10 de janeiro, em virtude de um povoado vizinho celebrar o dia de Reis na primeira data mencionada. Nos anos 2000, passou para o segundo final de semana do mesmo mês, em razão de melhorar o fluxo turístico e prosseguir assim com a tradição. As mudanças na festividade não compreenderam apenas aspectos de calendário, se estenderam ao aspecto territorial.

De acordo com membros da comunidade, outrora era realizada em uma capela de pau-a-pique erigida pelos moradores, onde havia novenas e celebrações eucarísticas. A festa popular (dançante) acontecia a certa distância da capela, na casa do juiz da festa.

Em cada ano, com a mudança de juiz⁴, trocava-se também o local da festa, esse movimento durou até que fosse construída a sede de eventos, após esta ser construída, manteve-se fixo o local de realização das festividades, no entanto permanecem até os dias atuais a mudança de juizes a cada ano. Destacamos que em meio a tantas mudanças, a festividade perdura indubitavelmente pela dedicação e afetividade dos moradores locais, sobretudo dos mais velhos.

A cultura festiva coloniamelense se mantém viva ao longo da história, movimentando um expressivo fluxo de pessoas de comunidades circunvizinhas, turistas, vendedores e filhos da localidade que saem por motivos de trabalho e regressam durante o período festivo. Esse fluxo contribui com a dimensão econômica de Colônia Amélia, e geralmente há queima de fogos com a chegada desses grupos ao local. As relações dos turistas com o território acontecem no tempo e espaço festivos e extrafestivos (por exemplo, em banhos de rio, bares e partidas de futebol com os moradores).

Um dos momentos marcantes do festejo é a manifestação religiosa, havendo um espaço sagrado, palco das práticas ligadas à religiosidade e peregrinação, e um espaço de festa popular, caracterizado pela comemoração dita profana. O sagrado é evidenciado em vários momentos, entre os quais o levantamento do mastro, que é acompanhado por queima de fogos e pode ser experienciado em seu sentido literal.

As festividades religiosas ao longo do tempo no Brasil, firmaram-se como um forte movimento, agregadas a essa festividade estão as manifestações de fé e euforia festiva, com espaço para religiosidade, peregrinações, bem como para a festa popular.

Caracterizado por Rosenthal (2018) como espaço sagrado e profano.

METODOLOGIA

Com finalidade de compor a metodologia da pesquisa, nos apoiamos no professor Cássio Hissa (2012), para quem a metodologia é compreendida “como a memória da pesquisa. Ela é memória ideia de como fazer” (HISSA, 2017, p. 119). “um processo

⁴ Neste contexto, é a pessoa responsável pela organização da festividade

histórico e criativo que se vai fazendo”. Apoiamo-nos também em Chizotti (1995), que complementa essa ideia ao trazer a concepção do envolvimento com a pesquisa, no sentido de participar buscando compreender e interpretar o que for favorável a ela.

Também apoiamo-nos em Alves (1997, p. 88), que atribui grande utilidade ao trabalho de campo no processo de pesquisa, dado que “representa uma oportunidade de compreender melhor determinadas manifestações da realidade, as quais, na maioria das vezes, somente com trabalho de gabinete não conseguiríamos nem ao menos perceber”. Dessa forma, o autor chama a atenção para a importância de o pesquisador se envolver com o objeto pesquisado, no sentido de vivenciar a realidade que pretende estudar, buscando melhor entendimento do que for favorável ao objeto da pesquisa.

A metodologia, consistiu ainda em levantamentos bibliográficos e documentais sobre a temática, reunindo informações presentes em livros, artigos, teses, dissertações, sites e periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Além disso, foram realizadas a campo, com aplicação de entrevistas com questões abertas, estruturadas no método qualitativo, por meio do qual Minayo e Sanches (1993, p. 240) expressam que: “o saber científico, consiste na busca de articulação, entre a teoria e a realidade empírica, conduzindo o pesquisador ao método científico visto como o fio condutor para essa articulação”. O método se ancorou, sobretudo, na pesquisa de campo, calcado em roda de conversa e caminhada perceptiva, com participação dos moradores da localidade em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durkheim (1989) ao tratar da vida religiosa, discute a importância dos elementos de diversão e estético na religião (1989, 452) chamando atenção para a existência de uma interrelação entre festa religiosa e a visão de festa propriamente dita, ainda cujo em algumas ocasiões se torna difícil distinguir de forma precisa os limites entre ambas. Para Rosendhal (2018), porém, os elementos constitutivos do espaço profano pode estar indiretamente vinculado ao sagrado, apresentando ligação entre si. Aparentemente, são as formas espaciais que apresentam a própria dimensão da sociedade local em seus espaços

residencial, comercial e de serviços. Inclui-se, no espaço profano, o consumo do lazer usufruído pelo peregrino e pelo morador. (ROSENDHAL, 2018, p. 85-86). Assim, a festa profana da celebração do Senhor do Bonfim é indiretamente ligada ao sagrado.

Na área de ocorrência são instaladas diversas barracas de ambulantes, com oferta de produtos variados, como gêneros alimentícios, vestuário, calçados, brinquedos, perfumaria, bebidas e outros. Anualmente, no espaço denominado largo da festa, se instala ali um miniparque, com diversos brinquedos infantis e atrativos para os adultos, como barraca de tiro e jogo de argolas.

O largo da festa profana, bem como o da religiosa, geralmente é enfeitado com bandeirinhas coloridas, que trazem consigo a simbologia do festejar, conforme apreendido na pesquisa, os moradores só concebem o início das festividades, após o largo ser enfeitado, sendo esta causa de alegria e euforia festiva, pois tal ritual anuncia que é chegada a hora do festejar tão aguardado por eles.

A cobertura musical é feita por som de aparelhagem com ritmos bem ecléticos, com destaque para o ritmo tecnomelody e o tecnobrega, possivelmente pelo fato de a maioria dos turistas ser do Pará, onde esses estilos musicais são predominantes.

Retomando a discussão sobre o aspecto profano que também marca esse festejo, vale destacar o pensamento de Tuan (1983), para quem o profano consiste no terreno fora do templo, ao passo que as paredes e o teto de um templo delimitariam fisicamente o espaço sagrado. Contudo, não tencionamos aqui limitar o espaço sagrado às paredes de um templo, mas apenas evidenciar a existência desse lugar destinado às manifestações religiosas, pois sabemos que muitas vezes as celebrações acontecem ao ar livre, sobretudo quando o templo é pequeno e não comporta os presentes. Atítulo de exemplo é a missa campal, que é um movimento religioso realizado ao ar livre, cuja organização é feita com antecedência pela coordenação cerimonial, normalmente em celebrações maiores, como encerramento de festejo.

Para Rosendhal (2018), os elementos constitutivos do espaço profano podem depender, direta ou indiretamente, do espaço sagrado e vice-versa, pois:

O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado apresenta forte ligação com as atividades religiosas. Localizam-se nestas áreas o comércio e os serviços vinculados ao sagrado [...] os elementos constitutivos do espaço profano, indiretamente vinculado ao espaço sagrado revelam funções direcionadas aos moradores da hierópolis, mas não totalmente excludentes aos peregrinos. Aparentemente, são as formas espaciais que apresentam a própria dimensão da sociedade local em seus espaços residencial, comercial e de serviços. Inclui-se, no espaço profano indiretamente vinculado, o consumo do lazer usufruído pelo peregrino e pelo morador. (ROSENDHAL, 2018, p. 8586).

Assim, a festa profana da celebração do Senhor do Bonfim é indiretamente ligada ao sagrado, muitos que adentram a comunidade local, não chegam somente com o propósito de prestar sua devoção, além disso buscam diversão festiva, rever familiares, amigos, regozijar-se com momentos bons.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos neste trabalho, analisar reflexivamente aspectos socioculturais e religiosos, da Festividade do Senhor do Bonfim na Comunidade Colônia Amélia, TuriaçuMA, destacando a existência da participação popular por pessoas de diferentes gerações como ponto forte para manutenção do festejo ao longo do tempo, embora tenha sua existência marcada por uma série de mudanças, perdura até os dias atuais sendo símbolo de existência e força da cultura local.

A celebração religiosa é marcada por rituais diversos, destacamos aqui as celebrações com cerimônias eucarísticas, esta é realizada pelo sacerdote-padre, havendo desse modo um rito litúrgico e distribuição da eucaristia, destacamos ainda as celebrações sacramentais das quais são as realizações de batizados, primeira eucaristia, casamentos, ambas também realizada pelo sacerdote. Acontecem também as novenas onde não há participação de sacerdote, mas são realizadas por uma pessoa denominada celebrante, tal ritual é denominado como celebração da palavra não havendo distribuição da eucaristia, durante as novenas podem acontecer as ladainhas que geralmente são rezadas pelas mulheres mais velhas da comunidade, algumas ladainhas as vezes são rezadas em latim.

Um momento forte são as oferendas ofertadas em promessas feitas ao santo padroeiro, onde geralmente os fiés dão testemunho das graças alcançadas, além disso, são realizado o leilão ao santo ao final do festejo.

Ressaltamos que o espaço da festa sagrada não se limita apenas ao espaço do templo, transcende suas paredes, os fiés se manifestam acendendo velas nas portas de suas casas bem como na porta da igreja, organizam ruas e suas casas para passagem do santo nas procissões, fazem doações ao santo em devoção, manifestação de fé e/ou pagamento de promessas.

A celebração profana acontece no mesmo tempo e espaço da celebração sagrada, salientamos que a sede fica a poucos metros do templo religioso, em determinadas ocasiões a festa dançante é interrompida para que haja a celebração religiosa, sendo retomada ao termino da celebração. Não queremos aqui estabelecer divisão de manifestação quer seja de cunho religioso que seja de cunho profano, tampouco estabelecer limitrofes para ocorrência, mas destacar a existencia de ambas em sendo sinônimo de resistência.

O sagrado é evidenciado em vários momentos, entre os quais o levantamento do mastro, que é acompanhado por queima de fogos e pode ser experienciado em seu sentido literal, participação no ritual de hasteamento geralmente feito por homens da comunidade; e os enfeites, pelas mulheres, que usam ramos de palmeirinhas e bandeirinhas. No topo da haste há uma bandeira com a imagem do Senhor do Bonfim, que flameja no ar enquanto duram as festividades, só sendo retirada no fim, quando o organizador do ano seguinte desce o mastro e a leva consigo – uma simbologia que marca a passagem de um organizador a outro.

A Procissão do Nosso Senhor do Bonfim é um momento marcante do festejo, reunindo na igreja homens, mulheres, jovens, adultos, idosos e crianças, que fazem orações iniciais e saem em caminhada pelas ruas entoando cantos e orações, batendo palmas, soltando fogos, manifestando sua fé. Nessa cerimônia, muitos pagam promessas de diversas formas, que vão desde caminhar descalço até vestir-se de anjo. Já não são mais comuns as cerimônias sacramentais, como batizados, casamentos e eucaristias. Devido à decisão diocesana, estas cerimônias acontecem extra festejo.

Durante todo o festejo, a imagem do Senhor do Bonfim permanece em destaque na igreja. Muitos fiéis fazem orações e promessas, além de doações que chamam de “ofertas ao Senhor do Bonfim”. No percurso da procissão, a imagem acompanha os fiéis, sendo levada em um carro e colocada em um andor ornamentado com ramos e flores. Muitas pessoas se aproximam para tocá-la e fazer o sinal da cruz em reverência.

Após essa cerimônia, começam as festividades no largo ligadas diretamente à organização da diretoria da comunidade, incluindo apresentações culturais, bingo e leilão. Até a década de 1990, para que acontecesse o leilão era necessário ocorrer a “matança”, marcando o início da festa, o que não é mais praticado nem reconhecido pela geração atual. Embora não haja mais a cerimônia de matança, ainda é comum o leilão, onde os pratos são leiloados de forma dinâmica e atrativa, concomitantemente com os bingos-os prêmios geralmente são ofertados por pessoas ligadas a comunidade.

Evidenciamos a influência da cultura paraense na localidade, justificada pela presença de muitas pessoas advindas desse estado, há uma corrente migratória de moradores de Colonia Amélia para o Pará, seja em razão de trabalho seja em decorrência de ir ao encontro de familiares já estabelecidos no referido estado. Durante o período de festa é possível encontrar barraquinhas com comidas típicas do Pará como vatapá, guaraná da Amazônia e outros.

Nota-se também, a predominância de ritmos paraense como o tecnomelody, possivelmente justificado pelos motivos anteriormente mencionados. Noutro tempo destacava-se o ritmo brega, haja vista que Colônia Amélia é a terra natal do cantor Elnocelino Araújo do Nascimento, conhecido pelo nome artístico de Adelino Nascimento, que se intitulava “o cantor apaixonado do povão”. Adelino fez sucesso no Nordeste do Brasil, especialmente no Maranhão e na Bahia. Porém, segundo dados da pesquisa, a comunidade local rompeu laços com ele, deixando de apreciar suas músicas e até mesmo o gênero brega, em virtude de Adelino ter negado suas origens. Os moradores chegaram a retirar da sede de festa a placa que o homenageava, como sinônimo de insatisfação.

A discussão sobre espaço de realização do festejo, não é abordado pela pesquisa como fator central, mas como aspecto inerente a ele.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A festividade so Senhor do Bonfim, ao longo dos anos atrai continuamente diversas pessoas, quem vêm por diversos motivos, busca de descontração, reencontro familiar, momentos de devoção religiosa, oração e/ou outros. Para o turista a relação com território festivo é de lazer, para o devoto lugar de oração e devoção, os ambulantes, comerciantes e produtores artesanais como oportunidade econômica de negócio, o morador local o vê com censo de pertença e assim são re-construídas e até mesmo des-construídas dependendo da concepção de cada indivíduo.

Contudo, destacamos a necessidade de preservação das tradições locais, uma vez que propicia satisfação, regozijo, divertimento e também momentos íntimos, particulares não expressos abertamente mas preservados ao longo da vida.

Destacamos ainda, que de acordo com dados levantados, a festividade aqui expressa, tem seu lado positivo bem como o negativo. O positivo caracteriza-se como permanência da tradição cultural e o ponto negativo corresponde a mercantilização ao entorno do festejo, onde alguns indivíduos desprovidos de censo de cultura e de pertença elevam os valores econômicos acima de qualquer outro, descaracterizando de certo modo a beleza simbólica essencial a sua existência.

É importante enfatizar a a necessidade de preservar a tradição festiva, no entanto, chamamos atenção para o desenvolvimento de políticas públicas para o desenvolvimento de melhorias de bens públicos da localidade, não apenas para melhor desenvolvimento das práticas festivas, mas para o bem estar das pessoas que chegam a comunidade e sobretudo dos oradores locais.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. GeoUSP Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 1, n. 2, p. 85-89, 1997.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.



DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, 9(3): 239-262, 1993.

MONTEIRO, M. F. Território como abrigo e recurso: as implicações do desmatamento em Colônia Amélia/Turialvo/MA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

ROSENDHAL, Z. **Espaço, o sagrado e o profano**. In: ROSENDHAL, Z. Uma procissão na geografia. Rio de Janeiro: Eduerger, 2018, p. 77-92.

TUAN, YI – Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.